



JOCLAD2012

*XIX Jornadas de Classificação
e Análise de Dados*

28 - 31 Março . Tomar - Portugal

LIVRO DE RESUMOS

www.joclad2012.ipt.pt



JOCLAD2012

XIX Jornadas de Classificação e Análise de Dados

28 > 31 Março . Tomar - Portugal

Reunião Anual da
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CLASSIFICAÇÃO
E ANÁLISE DE DADOS (CLAD)

Programa e Resumos

AS JOCLAD 2012 TIVERAM O APOIO INSTITUCIONAL DE:



Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados

Ficha Técnica

Presidente das Jornadas

Fernanda Sousa (Presidente da CLAD)

Secretário das Jornadas

Luís Miguel Grilo (Instituto Politécnico de Tomar e CMA)

Comissão Organizadora

Cristina Andrade (Instituto Politécnico de Tomar e CITAB)

Francisco Carvalho (Instituto Politécnico de Tomar e CMA)

Helena L. Grilo (Instituto Politécnico de Tomar)

João Patrício (Instituto Politécnico de Tomar e IT)

Lígia H. Rodrigues (Instituto Politécnico de Tomar e CEAUL)

Luís Merca (Instituto Politécnico de Tomar e IT)

Luís Miguel Grilo (Instituto Politécnico de Tomar e CMA)

Ricardo Covas (Instituto Politécnico de Tomar e CMA)

Patrocinadores

Instituto Politécnico de Tomar

Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados

Banco de Portugal

Instituto Nacional de Estatística

Produtos e Serviços de Estatística

Banco Espírito Santo

Caixa Geral de Depósitos

Hotel dos Templários

Hotel Trovador

Câmara Municipal de Tomar

Título: XIX Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2012). Livro de Resumos.

Produzido: Instituto Nacional de Estatística.

Editores: Fernanda Sousa (Universidade do Porto), Luís Grilo, Helena Grilo e Lígia Henriques-Rodrigues (Instituto Politécnico de Tomar).

ISBN: 978-972-9473-60-9

ORGANIZAÇÃO

Presidente das Jornadas

Fernanda Sousa (Presidente da CLAD)

Secretário das Jornadas

Luís Miguel Grilo (IPT e CMA)

Comissão Organizadora (IPT)

Cristina Andrade (IPT e CITAB)

Francisco Carvalho (IPT e CMA)

Helena L. Grilo (IPT)

João Patrício (IPT e CEAUL)

Lígia H. Rodrigues (IPT e CEAUL)

Luís Merca (IPT e IT)

Luís Miguel Grilo (IPT e CMA)

Ricardo Covas (IPT e CMA)

Comissão Científica

Helena Bacelar-Nicolau (Universidade de Lisboa)

Paula Brito (Universidade do Porto)

Jorge Cadima (Universidade Técnica de Lisboa)

Margarida Cardoso (Instituto Universitário de Lisboa)

Pedro Duarte Silva (Universidade Católica Portuguesa)

Carlos Ferreira (Universidade de Aveiro)

Adelaide Figueiredo (Universidade do Porto)

José Gonçalves Dias (Instituto Universitário de Lisboa)

Victor Lobo (Escola Naval / Universidade Nova de Lisboa)

Manuela Neves (Universidade Técnica de Lisboa)

Fernando Nicolau (Universidade Nova de Lisboa)

Irene Oliveira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Isabel Pinto Doria (Universidade de Lisboa)

Carlos Soares (Universidade do Porto)

Áurea Sousa (Universidade dos Açores)

Fernanda Sousa (Universidade do Porto)

Ana Sousa Ferreira (Universidade de Lisboa)

Paula Vicente (Instituto Universitário de Lisboa)

Luís Miguel Grilo (Instituto Politécnico de Tomar e CMA)

Lígia Henriques-Rodrigues (Instituto Politécnico de Tomar e CEAUL)

Um estudo sobre consumo de derivados de Cannabis sativa pelos adolescentes do Ensino Secundário de Ponta Delgada

Sara Raposo¹, Áurea Sousa², Hélder Rocha Pereira³

¹Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, ramalheta@hotmail.com;

²Universidade dos Açores, Departamento de Matemática, CEEAplA, CMATI, aurea@uac.pt;

³Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, hpereira@uac.pt.

Sumário

A Cannabis sativa é a droga ilícita mais produzida e consumida na Europa, podendo ser considerada como “porta de entrada” para o consumo de outras drogas ilícitas. Embora seja uma “droga leve, é reconhecido o seu impacto nas alterações de memória, nas sensações e nos comportamentos. Neste trabalho, apresentam-se as principais conclusões obtidas, com base na aplicação de um questionário, com o objectivo de estimar a prevalência e determinar o perfil de consumo de Cannabis sativa por parte dos estudantes do Ensino Secundário do concelho de Ponta Delgada (Açores).

Palavras-chave: Adolescentes, análise de dados, Cannabis sativa, Ensino Secundário.

1 Introdução e Objectivos

A Cannabis sativa é a droga ilícita mais produzida e consumida em toda Europa, atingindo as maiores prevalências na faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade (OEDT, 2010). A dependência tem sido, cada vez mais, reconhecida como uma possível consequência do consumo regular desta droga, mesmo entre os consumidores mais jovens. O desenvolvimento da dependência da Cannabis sativa manifesta-se de uma forma mais gradual comparativamente ao caso de outras drogas (Wagner et al., 2005; OEDT, 2010). No entanto, tem-se observado um crescente número de jovens que recorrem a instituições de saúde para desintoxicação de Cannabis sativa, sendo esta a segunda droga mais notificada, seguida da heroína (OEDT, 2010).

O consumo de Cannabis sativa está relacionado com o surgimento de esquizofrenia e com outras psicoses (Degenhardt et al., 2009), alterações do hipocampo, nomeadamente nas áreas da memória e das sensações (Schwilke et al., 2009). Para além disso, o THC (delta-9-tetrahidrocannabinol) provoca alterações do humor, reacções tóxicas, acentuada ansiedade e, possivelmente, efeitos nocivos mentais e fisiológicos nos consumidores mais jovens (Schukit, 1998).

O consumo de Cannabis sativa é particularmente agressivo na adolescência, pelo facto da sua substância activa (THC) se acumular em tecidos gordos de órgãos que ainda estão em

formação nesta etapa da vida (Schuckit, 1998). O seu consumo regular na adolescência pode ter efeitos adversos na saúde mental dos jovens adultos, havendo dados que apontam para um maior risco de sintomas psicóticos e de perturbações que aumentam com a frequência do consumo (Hall e Degenhardt, 2009; Moore et al., 2007).

O presente estudo visa estimar a prevalência e determinar o perfil de consumo de Cannabis sativa por parte dos estudantes do Ensino Secundário do concelho de Ponta Delgada (Açores), no que diz respeito à idade, género, ano de escolaridade, área de residência, frequência de consumo, idade de início de consumo, local de consumo e companheiro(s) de consumo, entre outras variáveis. Pretendeu-se, ainda, averiguar, a existência ou não de uma associação entre o consumo de *cannabis sativa* e seus derivados e: i) o contexto familiar; ii) a prática de actividades extracurriculares (tipo e frequência); iii) o perfil académico (sucesso/insucesso escolar; comportamento escolar, incluindo a autopercepção do comportamento escolar e a frequência de repreensão pelo Director de turma/Conselho executivo) dos estudantes; iv) o consumo de outras drogas (tipo de droga, frequência de consumo, consumo múltiplo, opinião sobre a gravidade para a saúde decorrente do consumo de Cannabis sativa).

2 Metodologias e variáveis de estudo

O presente estudo, epidemiológico, descritivo e transversal, foi efectuado com base na recolha de dados, por questionário, junto de estudantes do Ensino Secundário do concelho de Ponta Delgada (Açores). Na elaboração do questionário, tomou-se em consideração as orientações preconizadas por Gunther (2003) e Hill e Hill (2000) para este tipo de instrumento. A natureza do estudo e o número de participantes estiveram na base desta escolha, uma vez que os questionários permitem atingir um grande número de pessoas, economizando tempo e gastos financeiros, ao mesmo tempo que garantem o anonimato das respostas (Gil, 2006; Hill e Hill, 2000; Gunther, 2003).

Para a elaboração do questionário, numa primeira fase, elaborou-se um modelo de análise (Gunther, 2003; Quivy e Campenoudt, 1998), que permitiu integrar conhecimentos empíricos e teóricos prévios, no sentido de poder orientar a selecção dos indicadores pertinentes face aos objectivos do presente estudo. É de salientar que o instrumento de recolha de dados foi submetido a um pré-teste e a uma validação de conteúdo, esta última por recurso à colaboração de dois investigadores com experiência na área da saúde mental e da toxicodependência. Ao longo de toda a investigação, salvaguardou-se o direito da livre participação dos intervenientes, assim como o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Numa fase inicial, pretendeu-se inquirir a totalidade da população, através das escolas, pela colaboração directa dos directores de turma, que aplicariam os questionários em contexto de sala de aula. No entanto, devido a obstáculos no terreno, optou-se por recorrer a uma

amostragem por quotas, que permitiu obter uma amostra de dimensão 655, abrangendo 30% da população, estratificada em função do ano de escolaridade e do género, do modo apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Dados da amostragem por quotas.

	Total	30%	Feminino	30%	Masculino	30%
10º Ano	839	252	436	131	403	121
11º Ano	699	210	400	120	299	90
12º Ano	644	193	377	113	267	80
Total	2182	655	1213	364	969	291

Os dados recolhidos foram analisados recorrendo a métodos de Estatística Descritiva e de Estatística Inferencial. Recorreu-se, ainda, à Análise Classificatória Hierárquica Ascendente (ACHA) e à Análise de correspondências Múltiplas (ACM).

Apresentam-se as principais conclusões resultantes do presente estudo, sendo de salientar que os resultados obtidos permitiram, além de uma estimativa da prevalência do consumo de Cannabis sativa na população em estudo, no ano lectivo de 2009-2010, identificar as características dos adolescentes mais predispostos ao consumo, nomeadamente, ano de escolaridade, contexto familiar, género, entre outras variáveis. Neste contexto, foram identificadas, por exemplo, associações significativas entre o consumo de *cannabis sativa* e uma maior qualificação profissional dos pais (qui-quadrado: 9,732; $p\text{-value}=0,008$) e entre o consumo de *cannabis sativa* e a autoperceção de uma relação familiar de fraca qualidade (qui-quadrado: 31,336; $p\text{-value}=0,000$). Verificou-se, também, uma associação significativa entre o facto de um aluno reprovar em algum ano e o consumo de cannabis (qui-quadrado: 5,830; $p\text{-value}=0,016$) e entre a autoperceção de comportamentos desadequados e o consumo de *cannabis sativa* (qui-quadrado: 24,736; $p\text{-value}=0,000$). É de referir, ainda, que a maioria dos adolescentes que experimentaram outras drogas, já haviam experimentado ou mantinham o consumo de cannabis, mostrando que apesar de não haver relação directa de causa-efeito a cannabis sativa poderá funcionar como porta de entrada para o consumo de outras drogas ilícitas.

Um conhecimento desta natureza é crucial para o desenho de intervenções direccionadas ao foco dos problemas, aumentando a possibilidade de sucesso e evitando custos desnecessários. A dimensão e a gravidade do problema tornam premente uma actuação em saúde pública direccionada para a prevenção do consumo da Cannabis sativa.

Referências

- DEGENHARDT, L., HALL, D., LYNSKEY M., MCGRATH, J., MCLAREN J., CALABRIA B., & WHITEFORD H. (2009) Should burden of disease estimates include cannabis use as a risk factor for psychosis? *Plos Medicine*, 6(9), 100-133.
- GIL, A.C. (2006) *Como elaborar projectos de pesquisa*, São Paulo, Atlas.
- GUNTHER, H. (2003) *Como elaborar um questionário* (Série: planeamento de pesquisa nas ciências sociais, nº01), Brasília, D.F., Laboratório de Psicologia Ambiental.
- HALL, W. & DEGENHARDT (2009) Adverse health effects of non-medical cannabis use. *The Lancet*, 374 (9698), 1383-1391.
- HILL, A. & HILL, M. (2000) *Investigação por Questionário*, Lisboa, Edições Sílabo.
- MOORE, T., ZAMMIT, S., LINGFORD-HUGHES, A., BARNES, T., JONES, P., BURKE, M. & LEWIS, G. (2007) Cannabis use and risk of psychotic or affective mental health outcomes: a systematic review. *The Lancet*, 370 (9584), 319-328.
- OEDT (2010). Relatório Anual do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência (OEDT): A EVOLUÇÃO DO FENÓMENO DA DROGA NA EUROPA. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA), Lisboa, <http://www.emcdda.europa.eu/publications/annual-report/2010>, (acedido em 12 de Fevereiro de 2012).
- QUIVY, R. & CAMPENOUDT, L. (1998) *Manual de investigação em Ciências Sociais* (3ªed.), Lisboa, Gradiva.
- SCHUCKIT, M. A. (1998) *Abuso de álcool e drogas*, Lisboa, Climepsi Editores.
- SCHWILKE, E., SCHWOPE, D., KARSCHNER E., LOWE, R., DARWIN, W., KELLY, D., GOODWIN, R., GORELICK, D. & HUESTIS, M. (2009) Delta⁹-Tetrahydrocannabinol (THC), 11-Hydroxy-THC, and 11-Nor-9-carboxy-THC Plasma Pharmacokinetics during and after Continuous High-Dose Oral THC. *Clinical Chemistry* 55 (12), 2180-2189.
- WAGNER F., VELASCO-MONDRAGÓN H., HERRERA-VÁZQUEZ, M., BORGES, G. & LAZCANO-PONCE, E. (2005) Early alcohol or tobacco onset and transition to other drug use among students in the state of Morelos, Mexico. *Drug and Alcohol Dependence*, 77 (1), 93-96.